

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

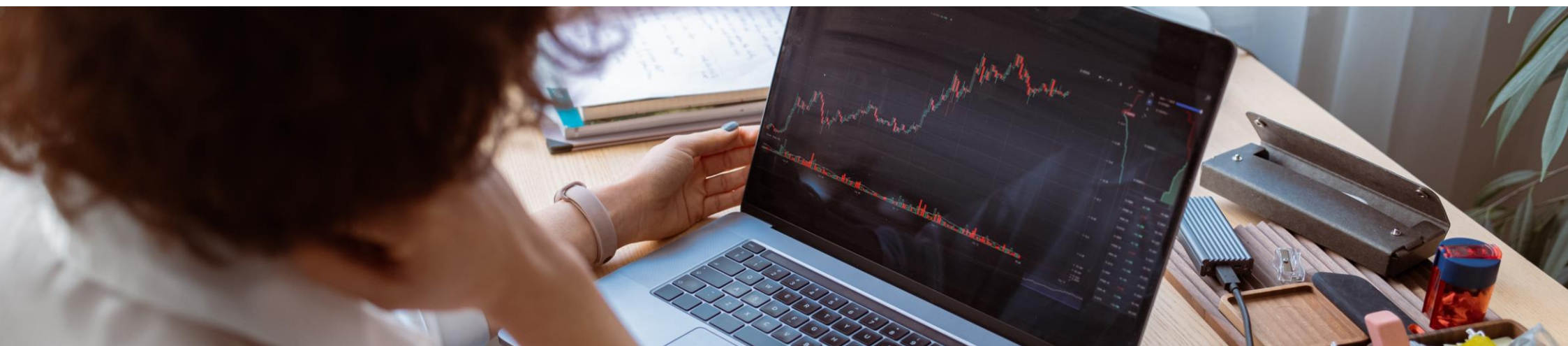
OUTUBRO DE 2022



Resumo da prévia de outubro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 1,4% em outubro de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,19% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico

Global

A inflação segue persistente nas principais economias globais, fundamentando o discurso mais duro das autoridades monetárias e a indicação de que os juros continuarão em ascensão ao redor do mundo. Nos EUA, o comitê de política monetária (FOMC) indicou que deverá subir os juros além do projetado na reunião de setembro. Esperamos que o FOMC reduza o ritmo de aumento da taxa a partir da reunião de dezembro, sinalizando um orçamento total perto dos 5% ao longo de 2023. O Reino Unido apresentou instabilidade econômica no último mês devido ao plano fiscal proposto pela ex-primeira-ministra e ao quadro inflacionário bastante pressionado. O Banco da Inglaterra elevou os juros básicos da região em 0,75 ponto percentual (p.p.) na última reunião, destacando que a taxa terminal deverá ser inferior à precificada pelo mercado. A nossa expectativa é que a taxa terminal fique em 4,25%. Enquanto isso, na China, a política de desalavancagem do setor imobiliário continua pesando nos indicadores de investimento, que representam grande parte da demanda total da região, ao passo que o consumo das famílias se mantém retraído devido à política de covid zero. Por enquanto, a sinalização das autoridades locais é de que o movimento de desalavancagem e o controle da pandemia devem seguir em curso, mantendo deprimidas as expectativas para o crescimento da região.

Brasil

Atividade

A atividade econômica doméstica segue surpreendendo positivamente, em especial o setor de serviços. Dado referente a setembro mostrou crescimento de 0,9% na margem neste setor, segundo o IBGE. O efeito da maior renda disponível das famílias, devido ao aquecimento do mercado de trabalho e aos estímulos fiscais do governo, está sendo mais sentido no setor de serviços do que no setor de varejo. A pesquisa mensal do varejo ampliado apresentou alta de 1,1% no mês de setembro. O mercado de trabalho alcançou nova mínima na taxa de desemprego no mês de setembro, de 8,7%. Nossa expectativa de crescimento para 2022 subiu de 2,5% para 2,8%, enquanto a de 2023 permanece em 0,5%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor registrou variação de 0,59% em outubro, após três meses consecutivos de deflação, com a taxa em 12 meses cedendo para 6,47%. Os maiores impactos de alta vieram da passagem aérea e de alguns alimentos, como hortaliças e frutas, enquanto as principais contribuições de baixa foram combustíveis e leite e derivados. Apesar da forte queda da inflação nos últimos meses, em parte decorrente de desonerações tributárias, as medidas de núcleo ainda seguem pressionadas, apesar de já apresentarem alguma moderação na margem. Nossa projeção de inflação medida pelo IPCA aponta alta de 5,7% neste ano e ao redor de 5% em 2023.

Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil (BC) manteve a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano na reunião de outubro. Assim como no encontro anterior, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação em direção às metas. Por ora, seguimos com nossa avaliação de que a taxa Selic deve permanecer no patamar atual até meados do próximo ano.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Setor externo e câmbio

O elevado juro doméstico e a redução da incerteza pós-eleição deve contribuir para o desempenho superior da moeda brasileira frente aos seus pares internacionais. Em relação ao dólar, o real apreciou 2,8%, com a expectativa de que o processo de altas de juros nos EUA esteja se aproximando do fim.

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O mês de outubro foi de volatilidade nos mercados de renda fixa, com destaque para o cenário político e fiscal instável do Reino Unido. O alívio no mercado de títulos da região ocorreu apenas com a troca do primeiro-ministro e com o recuo do governo em relação ao pacote fiscal proposto. Nos EUA, os dados de inflação alta e desemprego baixo contrastaram a narrativa de desaceleração econômica, colocando dúvidas sobre o ritmo de aperto monetário na região. No âmbito doméstico, o cenário eleitoral acirrado foi a principal fonte de incerteza.

O IMA-B 5 apresentou rendimento de 1,92% em outubro, com ganho acumulado de 9,12% no ano. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou resultado positivo de 0,65%, acumulando rendimento de 5,79%. E, por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve rentabilidade de 0,93% no mês, com retorno de 7,95% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,75% em outubro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou rendimento positivo de 1,9%, com ganho acumulado de 9,07% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM teve alta de 0,65%, acumulando rentabilidade de 5,73% no ano.

Renda variável

As incertezas relativas à condução da política monetária em um cenário de desaceleração econômica e não arrefecimento da inflação continuaram presentes, não impedindo, entretanto, que o S&P terminasse o mês em forte alta (7,98%). Acompanhando os ventos favoráveis externos e o encerramento do processo eleitoral, o Ibovespa encerrou outubro em alta de 5,5%.

Neste cenário, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,5 bilhões, encerrou o mês com retorno de 7,03%, 1,58 ponto percentual acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,77 bilhão, rendeu 5,14%. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,57 bilhões, terminou o mês com valorização de 5,48%, em linha com o *benchmark*.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 1,8 bilhão, teve retração de 2,85% em outubro. Destacamos que estas ações representam o saldo dos investimentos que no passado eram alocados diretamente nos planos e estão sendo gradualmente desinvestidos.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 1,34% em outubro, com ganho acumulado de 14,95% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 1,21% no mês, com retorno positivo de 16,75% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 3,2 bilhões de patrimônio líquido, teve ganhos de 1,64% em outubro. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 294 milhões de patrimônio líquido, rendeu 1,27% no mês, com alta acumulada de 11,02% no ano.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês estável. No ano, o índice acumula rendimento de 0,66%.

Investimento no Exterior

O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, teve queda de 2,02% em outubro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 193 milhões de patrimônio líquido, rendeu - 2,41% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos

	2021	ago/22	set/22	out/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-3,8%	1,9%	1,2%	1,4%	7,0%
Objetivo de Retorno	6,9%	1,3%	1,25%	1,19%	11,8%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2021	ago/22	set/22	out/22	2022
 Renda Fixa	-0,6%	1,8%	1,5%	1,02%	8,4%
 Renda Variável	-14,7%	4,3%	0,2%	4,05%	3,5%
 Estruturados	10,9%	2,8%	1,4%	1,64%	14,8%
 Imobiliário	-3,2%	0,6%	-0,5%	0,00%	4,7%
 Operações com Participantes	10,1%	-4,2%	-1,9%	0,29%	-15,8%
 Investimento Exterior	-0,7%	-0,6%	0,5%	-2,41%	-12,96%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

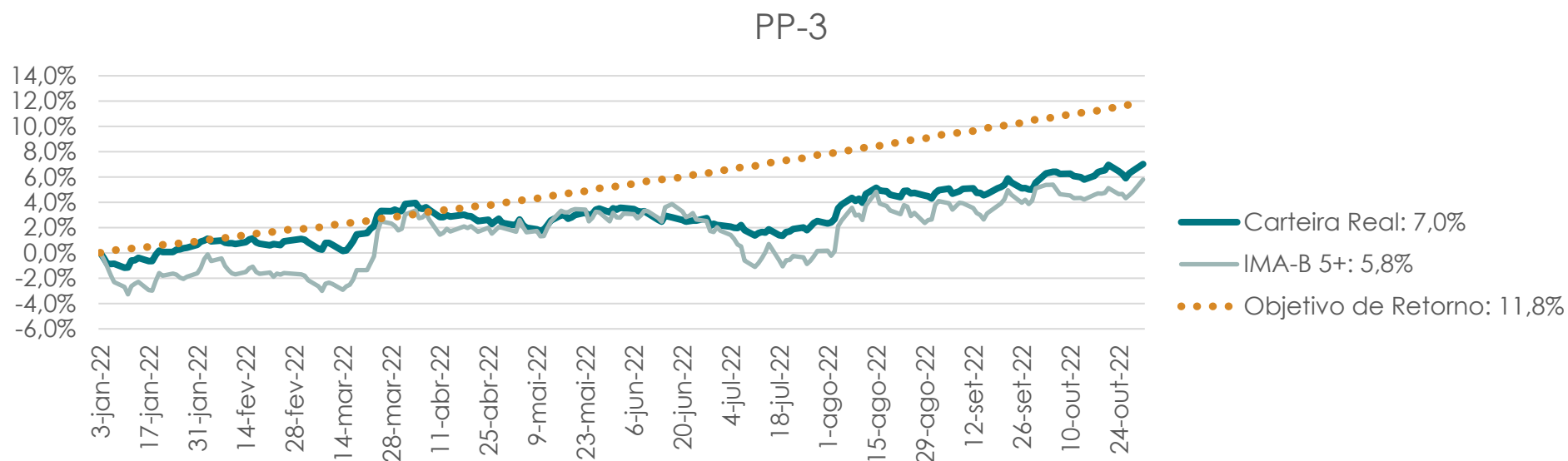
Comparativo de performance em 2022

	2021	ago/22	set/22	out/22	2022
 Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-3,8%	1,9%	1,2%	1,4%	7,0%
 Objetivo de Retorno	6,9%	1,3%	1,25%	1,19%	11,8%
 IMA-B 5+	-6,6%	2,5%	2,39%	0,65%	5,8%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos

Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 30/09/22)	Carteira Real Retorno 2022	Benchmarks Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	29,8%	5,4%	5,8%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	21,4%	5,3%	9,4%
Multimercados	IHFA	32,6%	16,7%	15,0%
Ativos Reais	IFIX	3,9%	4,7%	9,8%
Renda Variável Brasil	IBOV	12,1%	3,1%	10,6%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,3%	-13,0%	-10,4%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.



Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

OUTUBRO DE 2022

